

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 16 — JUNHO/84

José Fernando Protas¹

Comentários

Normalmente no segundo trimestre do ano o mercado do milho apresenta-se desaquecido, isto porque, grande parte dos demandantes deste produto, pequenos produtores de suínos da região sul, se autoabasteceram. Possivelmente este fato tenha sido o responsável pela aparente tranquilidade vivida pelo setor suinícola em Santa Catarina no referido período deste ano.

Analisando a suinocultura em todos seus segmentos, encontramos neste trimestre, alguns indicadores que podem determinar novo período de dificuldades para o setor, como por exemplo.

- O volume de abates em Santa Catarina que do primeiro para o segundo trimestre/84 evoluiu em 10%, apresentou no primeiro semestre deste ano, uma queda de 5% em relação a igual período do ano passado, indicando um aumento de ociosidade das agroindústrias do setor no corrente ano;

- O preço pago pelo quilograma de suíno para abate que nos dois primeiros meses do trimestre se mantiveram nominalmente estáveis, no final baixaram sem que tenha havido um aumento substancial de oferta, indicando dificuldades do setor agroindustrial na colocação de seus produtos no mercado consumidor.

Neste trimestre, enquanto a taxa de inflação ficou em torno de 30%, a evolução nos preços pagos pelo quilograma de suínos vivos foi de aproximadamente 19%.

Nos últimos anos, o ciclo da suinocultura vem apresentando eventuais alterações. Em condições normais de mercado esta seria a ocasião para ser dado um estímulo a nível de preços pagos pelo suíno para abate, como forma de animar o produtor a recompor os plantéis desfeitos em 1983, já que este dispõe de milho na propriedade. Entretanto, na prática, o comportamento dos preços foi o inverso.

A hipótese que parece mais favorável para explicar esta nova alteração do ciclo da suinocultura é de que: “os produtos derivados de carne suína, bem como a carne “in natura”, dado a crise de poder aquisitivo generalizado no país, começam a experimentar uma redução de demanda no mercado consumidor que leva as agroindústrias do setor a redimensionar seus volumes de produção”.

A se confirmar esta hipótese, estaremos diante de uma situação em que o setor de processamento e comercialização de carne suína terá que arcar com parte dos ônus da crise, pois a capacidade de absorção dos repasses destes ônus aos extremos do setor, produtores e consumidores, terá se esgotado, e conseqüentemente teremos:

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA–CNPSA

- do lado da oferta, com o mercado reduzido, os custos por unidade produzida aumentarão e, para não diminuir ainda mais este mercado deverá haver um estreitamento da faixa de lucro;
- do lado da demanda por suínos para abate, como não houve reposição dos plantéis, não deverá ocorrer grandes ofertas, estabilizando-se preços a níveis que não desistimulem ainda mais ao setor produtor.

1. CUSTOS FIXOS

1.1. Depreciação de instalações

- Valor médio das instalações da amostra: CR\$ 8.735.338,00
- Valor de depreciação anual das instalações: CR\$ 582.355,87
- Valor de depreciação das instalações por matriz/ano: CR\$ 36.397,24
- Valor da depreciação das instalações por terminado: CR\$ 2.799,79

1.2. Depreciação de equipamentos e cercas

- Valor médio dos equipamentos e cercas piquetes da amostra: CR\$ 1.297.861,00
- Depreciação dos equipamentos e cercas/ano: CR\$ 129.786,10
- Depreciação dos equipamentos e cercas por matriz/ano: CR\$ 8.111,63
- Depreciação dos equipamentos e cercas por terminado: CR\$ 623,97

1.3. Impostos

- Valor médio do imposto do INCRA/ano: CR\$ 1.100,00
- 1/5 do valor de impostos: CR\$ 220,00
- Custo de impostos por terminado/ano: CR\$ 1,06

1.4. Juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas

- Capital médio das instalações, equipamentos e cercas: CR\$ 3.873.765,77
- Valor dos juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas: CR\$ 1.137.725,00
- Valor dos juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas por terminado: CR\$ 5.469,83

1.5. Juros sobre reprodutores

- Valor unitário dos reprodutores: CR\$ 150.000,00
- Valor médio dos reprodutores da amostra: CR\$ 2.700.000,00
- Valor de juros sobre o capital investido em reprodutores: CR\$ 792.990,00
- Valor de juros sobre o capital investido em reprodutores por terminado: CR\$ 3.812,45

1.6. Juros sobre animais em estoque

- Valor médio em estoque de animais do grupo 1, por matriz: CR\$ 15.763,50
- valor médio em estoque de animais do grupo 2, por matriz: CR\$ 301.899,84
- Valor médio total em estoque de animais por matriz num período de 6,29 meses: CR\$ 317.663,34
- Juros sobre o valor de animais em estoque por matriz: CR\$ 4.987,31
- Valor de juros sobre animais em estoque por terminado: CR\$ 744,37

2. CUSTOS VARIÁVEIS

2.1. Alimentação dos animais

- Preços médios de mercado por kg de ração, junho/84:
 1. ração inicial: CR\$ 380,00
 2. concentrado protéico: CR\$ 420,00
 3. milho: CR\$ 150,000
- Custo de ração inicial por terminado: CR\$ 6.878,00
- Custo de concentrado protéico por terminado: CR\$ 28.140,00
- Custo de milho por terminado: CR\$ 47.638,50
- Custo total médio de alimento por terminado: CR\$ 82.656,50

2.2. Mão-de-obra

- Preço médio da hora trabalhada na região: CR\$ 500,00
- Custo médio da mão-de-obra por terminado: CR\$ 5.085,00

2.3. Gastos com produtos veterinários

As despesas com produtos veterinários são calculadas com base no sistema de profilaxia a seguir apresentado, elaborado por técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA).

Esse sistema, não é o recomendado tecnicamente, mas é a média verificada a nível de campo.

SISTEMA DE PROFILAXIA

Leitões

- Ferro injetável - 2cc por leitão
- Vacina Peste Suína Clássica - 2cc por leitão
- Vermífugo - 3 mg por leitão
- Sarnicida-0,935 ml (2 aplicações) - 1,87 ml p/leitão

Reprodutores

Fêmea

- Vacina Peste Suína Clássica - 2 cc/ano
- Vermífugo (injetável) 8 ml (2 aplicações) - 16 ml/ano
- Sarnicida - 1 ml (2 aplicações) - 2 ml/ano

Macho

- Vacina Peste Suína Clássica: 20cc/ano
- Vermífugo (injetável) 10 ml (2 aplicações): 20 ml/ano
- Sarnicida: 1 ml (2 aplicações): 2 ml/ano
- Gasto médio de medicamentos por leitão: CR\$ 390,84
- Gasto médio de medicamentos por cachaço/ano: CR\$ 1.134,00
- Gasto médio de medicamentos do cachaço por terminado: CR\$ 10,90
- Gasto médio de medicamentos por matriz/ano: CR\$ 946,00
- Gasto médio de medicamentos da matriz por terminado: CR\$ 72,77
- Gasto total médio de medicamentos por terminado: CR\$ 474,51

2.4. Custo de transporte

- Preço médio de transporte de suínos para abate entre os municípios do Alto Uruguai Catarinense, junho/84: CR\$ 2.260,00
- Preço médio de transporte do kg do insumo alimentar entre os municípios do Alto Uruguai Catarinense: CR\$ 5,70
- Custo médio de transportes de insumos alimentares por terminado: CR\$ 1.368,86
- Custo médio de transporte por terminado: CR\$ 3.628,86

2.5. Despesas de energia e combustíveis

- Gastos médios de combustíveis nas propriedades/mês: CR\$ 2.999,98
- Gastos médios de energia elétrica nas propriedades/mês: CR\$ 4.893,00
- Gastos médios de energia e combustíveis matriz/mês: CR\$ 340,41
- gasto médio de energia e combustíveis por terminado: CR\$ 367,64

2.6. Despesas de manutenção e conservação

- taxa de 3% a.a. sobre os investimentos em instalações: CR\$ 262.060,14
- Taxa de 3% a.a. sobre os investimentos, equipamentos e cercas: CR\$ 38.935,83
- Despesas médias de manutenção e conservação/ano: CR\$ 300.995,97
- Custo de manutenção e conservação por terminado: CR\$ 1.447,10

2.7. Despesas financeiras

- Valor de empréstimos tomado por 60 dias para eventuais necessidades durante o ano de exploração: CR\$ 2.494.795,81
- Juros pagos pelo valor tomado, em 60 dias: CR\$ 726.484,54
- Valor de juros pagos por terminado: CR\$ 3.492,71

2.8. FUNRURAL

- Valor médio da venda de um terminado - junho/84: CR\$ 107.948,90
- 2,5% sobre o valor da venda: CR\$ 2.698,72

2.9. Eventuais

- Soma dos custos variáveis, com exceção do FUNRURAL: CR\$ 97.152,32
- 5% sobre o somatório dos custos variáveis, excluindo FUNRURAL: CR\$ 4.857,62

Tabela 1 – Participação média percentual das variáveis que compõem o custo de produção de suínos, por quilo e por animal terminado – Santa Catarina – Junho/84.

Variáveis de Custo/N. Term.	Custo por kg de suíno vivo (Cz\$/suíno)	Custo do suíno terminado (Cz\$/suíno)	Participação % das variáveis de custo		
			CFM	CVM	CTM
1. Custos Fixos					
1.1. Depreciação das instalações	29,31	2799,79	20,81	--	2,37
1.2. Depreciação equip. e cercas	6,53	623,97	4,64	--	0,53
1.3. Impostos	0,01	1,06	0,01	--	0,00
1.4. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	57,26	5469,83	40,66	--	4,63
1.5. Juros sobre reprodutores	39,91	3812,45	28,34	--	3,23
1.6. Juros s/animais em estoque	7,79	744,37	5,53	--	0,63
Custo Fixo Médio	140,81	13451,47	100,00	--	11,40
2. Custos Variáveis					
2.1. Alimentação dos animais	865,24	82656,50	--	78,94	69,95
2.2. Mão-de-obra	53,23	5085,00	--	4,86	4,30
2.3. Gastos veterinários	4,97	474,51	--	0,45	0,40
2.4. Transportes	37,99	3628,86	--	3,47	3,07
2.5. Despesas de energ. e comb.	3,85	367,64	--	0,35	0,31
2.6. Despesas man. e conservação	151,50	1447,10	--	1,38	1,22
2.7. Despesas financeiras	36,56	3492,71	--	3,34	2,96
2.8. Funrural	28,75	2698,72	--	2,58	2,28
2.9. Eventuais	50,85	4857,62	--	4,64	4,11
Custo Variável Médio	1096,09	104708,66	--	100,00	88,60
Custo Total Médio	1236,90	118160,13	--	--	100,00

CFM = Custo fixo médio.

CVM = Custo variável médio.

CTM = Custo total médio.